

Caos social. Estudo mostra que 47% da população feminina apresentava condição de miséria ao final de 2021

Insegurança alimentar atinge metade das mulheres no Brasil

'Algo que era maior, mais acentuado, ficou mais forte durante a pandemia'

■ SIMON NASCIMENTO
GABRIEL RONAN

■ Quase metade das mulheres brasileiras está em situação de insegurança alimentar, sem dinheiro para comprar comida. O dado consta da pesquisa Insegurança Alimentar no Brasil: Pandemia, Tendências e Comparações Globais, divulgada pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

Conforme o estudo, 47% das mulheres no Brasil apresentavam condição de miséria ao final de 2021. Entre 2019 e 2021, o índice no público feminino saltou 14 pontos, saindo de 33% para 47%. Para se ter ideia da discrepância de gênero, o percentual de homens nessas condições é de 26%.

Se comparados os dados masculinos de 2019 e 2021, houve ligeira queda no índice de homens em insegurança alimentar: de 27% para 26%. Levantamento recente feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) contabilizou 109,4 milhões de mulheres no Brasil.

Assim, cerca de 52 milhões estão em dificuldade para aquisição de alimentos. Dentro dessa imensidão está Paula Rodrigues dos Santos, moradora da Vila Mãe dos Pobres, em Venda Nova, na região Norte de BH. A manicure

vive com cinco filhos, de 15, 8, 5, e 3 anos e uma bebê recém-nascida.

Ela disse que vive de doações e que na maioria das vezes recebe ajuda. "São muitas crianças, e não dá para comprar tudo que necessitamos, como remédio e várias coisas. O dinheiro da unha ajuda, mas é muito pouco. A gente precisa de um emprego para ter uma vida digna".

A alimentação da família se baseia em arroz com feijão, mingau, cuscuz e fubá suado, uma mistura da farinha com algum tipo de gordura, como óleo e manteiga. Paula disse que, como a sua família, muitas outras que residem ali passam por alguma situação difícil.

Às vezes, segundo ela, falta até gás e não tem nenhum tipo de alimento. "Minha filha muitas vezes tem que sair para ver se consegue algum recurso para me ajudar", explica.

VULNERÁVEL. Na avaliação do pesquisador da FGV Social e responsável pelo estudo, Marcelo Neri, o alto índice de mulheres em situação de insegurança alimentar é um fenômeno observado em todo o mundo. A pesquisa mostra que 37% da população feminina global está em situação vulnerável.

"Algo que era maior, mais acentuado no Brasil, ficou mais forte durante a pandemia. A estabilidade masculina também chama atenção, e precisamos ver por que é diferente no Brasil", argumenta o pesquisador.



Desigualdade social. Estimativas indicam que no Brasil pelo menos 52 milhões de mulheres têm dificuldade para ter acesso a alimentos

Desajuste em programas sociais piorou a situação das famílias

■ O pesquisador da FGV Social Marcelo Neri observa que houve desajuste em programas sociais do país. "O Auxílio Brasil tem um piso de R\$ 400, que é pago por família, independentemente do tamanho e grau de pobreza. Então a família chefiada por mulheres com muitos filhos, por exemplo, acaba não tendo sua necessidade reconhecida como anteriormente. No Bolsa Família, que antecedeu o Auxílio Brasil, o benefício garantia R\$ 89,00 a cada pessoa da família", compara.

Neri ressalta que ainda havia repasses, com limite de cinco

por núcleo, relacionados à alimentação de bebês, gestantes, crianças e adolescentes, no valor de R\$ 41. "Não tem mais o viés de dar mais dinheiro para famílias maiores, é um piso que vale para a família como todo, independentemente do tamanho e do grau de pobreza".

Outro problema, segundo Neri, foi em relação ao auxílio emergencial. "Embora tenha sido generoso em momentos como em 2020, o programa flutuou muito e chegou a ser interrompido em 2021, o que piorou a situação dessas famílias". (SN/GR)

Extrema pobreza

Escala da miséria no universo feminino é mais latente no país

➕ Para o pesquisador da FGV Social Marcelo Neri, a escalada da miséria entre as mulheres é mais latente na faixa etária entre 30 e 49 anos. Quando o assunto é nível de escolaridade, o ensino fundamental foi o mais presente nos índices de insegurança alimentar. Entre os motivos para a escalada da miséria entre as mulheres, ele atribui a questões históricas de gênero e que foram escancaradas na pandemia.

Neri enfatizou que a responsabilidade materna e doméstica assumida durante o isolamento social causado pela pandemia impactou a vida profissional de muitas mulheres. Houve redução maior de trabalho entre elas, em que a ocupação caiu 22%, enquanto a dos homens recuou 14%. "No Brasil, historicamente, as mulheres tomam mais conta das crianças do que os ho-

mens, e isso só se agravou na pandemia com a interrupção das aulas e precarizou o trabalho feminino com essa jornada dupla", explicou o pesquisador.

FOME. No Brasil, pelo menos 33 milhões de pessoas estão passando fome atualmente, quase o dobro do estimado em 2020. São 14 milhões de novos brasileiros em situação de extrema pobreza em pouco mais de um ano, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Os dados mais recentes da fome foram divulgados com base no 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, elaborado pelo Instituto Vox Populi a pedido da Rede Penssan, em parceria com outras instituições. (SN/GR)

